

A GRANDE LISBOA

PROSSEGUEM EM ALMADA AS FESTAS POPULARES

Com uma prova pedestre entre membros das associações de bombeiros voluntários do concelho, realizada ontem de manhã, prosseguiram as Festas de Almada. À tarde, ainda no âmbito do programa daqueles festejos populares,

Noite da Juventude, na praça de touros; dia 24, prova de pericia automóvel, no campo de jogos do A. A. C.; às 21 e 30, torneio de andebol, no pavilhão gimnodesportivo; às 22, corrida de touros à portuguesa; às 23 e 15, estafeta pe-



Ana Paula — «Noiva do Tejo» — e as suas damas de honor: Auzenda Lopes (à esquerda) e Fernanda Maria Santos, fotografadas após a eleição que, conforme oportunamente noticiámos, se realizou em Almada, na noite de sábado

realizou-se uma corrida de touros.

Entretanto, hoje à noite, na praça de touros, realiza-se a Noite de Fado, em que actua Hermínia Silva e Vicente da Câmara.

Do programa, elaborado pela respectiva comissão, constam ainda, até ao próximo dia 27, das seguintes manifestações: depois de amanhã, às 21 e 30, concerto pela banda de música da Inerivil Almadaense, na Praça Cavaleiro de Ferreira; dia 23, às 21 e 30,

tre S. João Baptista; e às 0 e 30, fogo de artifício, preso e solto; dia 25, às 10 horas, VII Concurso Nacional de Pesca Desportiva de Mar, na Cova do Vapor e na Fonte da Teilha, e torneio de tiro aos pratos, na Quinta do Areiro; às 18, espectáculo de variedades taurinas, e, às 21 e 30, final do torneio de andebol, no mesmo pavilhão; dia 27, às 21 e 30, concerto pela banda da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, na Praça Cavaleiro de Ferreira.

ALTERADO O PROGRAMA DE CONFERENCIAS DOS ENCONTROS DE SINTRA

Por motivo de força maior a conferência marcada para o dia 22, «O futuro do diálogo visual — Cinema como diálogo ou cinema como monólogo?», pelo realizador arg. António de Macedo, foi adiada para o dia 29. Entretanto a palestra prevista para o dia 29, «Introdução ao Modernismo Português — Os pintores modernistas portugueses», pelo crítico Egidio Alvaro, foi antecipada para o dia 22.

O troço do Metropolitano Arroios-Alvalade entrou em funcionamento

Sem festas nem alarido, abriu ontem ao público o troço de Metropolitano de Arroios a Alvalade, pela Alameda Afonso Henriques, Areiro e Avenida de Roma.

Mas a frequência foi pe-

quena. Apanhado de surpresa, o público não acorreu em grande número. Depois, era domingo, dia de pouco movimento. Hoje já será diferente, tanto mais quanto é certo que os transportes da Baixa para Alvalade não são numerosos. O transporte pelo «Metro» — Alvalade-Baixa, 9 minutos — será pois um benefício para os habitantes daquela zona de Lisboa.

Simplemente, o problema «Metro» continuará a dar que pensar, enquanto perdurarem as emini-estações, só acessíveis a emini-comboios.

Visto com estreiteza, o Metropolitano lisboeta nasceu acanhado. E, modificá-lo, levará tempo e dinheiro. Será assim mesmo que teremos de aproveitar, dentro daquele espírito contemporizador de que edo mal o menço, ou o mais vale pouco do que nada.

Metropolitano desenvolve-se apesar de tudo.

LEILÃO DE ACHADOS DA P. S. P.

Realiza-se, depois de amanhã, às 18 horas, na subsecção de Achados da P. S. P., Rua dos Antos, 56-A, um leilão de objectos ali recolhidos, e que não foram levantados dentro dos prazos legais.

Vão à praça, entre outros, os seguintes artigos: objectos de ouro e prata, relógios, candelas, cunhos, malas, carteiras, porta-moedas, sombrinhas, chapéus-de-chuva, roupas de lã e algodão, pneus, tampões e vários acessórios para automóveis.

Tórpido, adj. Que entorpece, que causa torpor. || Dormente; em quietação; entorpecido. || Que estaciona e não mostra tendência para melhorar ou para se agravar. || Pat. Diz-se de qualquer lesão (ferida, úlcera, etc.) e de certas doenças que não têm tendências para melhorar nem para piorar e se mantêm estacionárias.

Torpilha, s. f. Aparelho para enforxar vinhas.

Torvilhar, v. t. Bras. O m. q. torpedear.

Torptitude, s. f. O m. q. torpeza.

Torpor (pô), s. m. Entorpecimento.

|| Modorra, sonolência; estado de languidez. || Inércia da alma; indiferença; insensibilidade psíquica. || Afrouxamento de acção; apatia.

Torporoso, (ô), adj. Que sofre de entorpecimento, de inércia.

Torquês, s. f. Grafia brasileira da palavra *turquês*, instrumento metálico para segurar ou agarrar. || Nome vulgar de um coleóptero e de um crustáceo.

Torquisco, s. m. Espécie de arma antiga.

Torra, s. f. Acto ou efeito de torrar. || *Provinc. alent.* Esgotamento de águas nos canteiros dos alagamentos dos arrozais. || *Bras. da Baía.* Troia nas larvas diamantadas.

gaço, em termos de cozinha, é o sal e açúcar, dessecado e torrado no forno. || *Fatia de pão torrado.*

Torradeira, s. f. Utensílio que serve para torrar pão.

Torrado, adj. e p. p. de torrar. Que se torrou; seco ao sol ou ao lume; torrificado. || Enegrecido. escurecido. || *Bras.* Assado; frito. || *Murcico*, seco (falando-se de plantas). || *O m. q. tórrido.* || *S. m. Bras. do N.* Espécie de rapé. || *O m. q. ropé.*

Torrador (ô), adj. Que torra. || *S. m.* Aparelho para torrar café, chicória, etc.

Torragem, s. f. O m. q. torração.

Torraltá — *Constituição* — empresa que tem por objectivo principal a exploração da indústria hoteleira e turística podendo dedicar-se a todos os ramos de actividade que considere necessários ou convenientes ao incremento daquela, tendente a proporcionar aos turistas não só a maior diversidade possível de atracções — recreativas, culturais e desportivas — como a maior tranquilidade no gozo de férias.

Formas de participação — a Torralta é uma sociedade aberta à participação de todos.

Desenvolvimento actual — os actuais empreendimentos da Torralta desenvolvem-se na praia do Alvor, centro turístico de uma região turística da Troia. Uma enorme praia no Alentejo



Uma composição do metropolitano e os primeiros passageiros, na nova estação de Alvalade